

A ACTIVIDADE DA LEITURA

Factores sociais e afectivos condicionantes

por

MARIA DE LURDES CABRAL DE SOUSA *

Diferentes princípios teóricos têm sido assumidos relativamente à natureza e objecto do acto de ler. Gough (1972), Laberge e Samuels (1976) e, Hitleman (1980), são alguns dos autores que enfatizam as estratégias de decodificação subjacentes ao acto de ler. Defendendo que a leitura é uma actividade de decodificação da palavra e da frase impressas, será através do necessário desenvolvimento de estratégias e técnicas específicas que o leitor se tornará capaz de «traduzir» a página codificada e organizar uma mensagem com sentido, como nos diz Walton (1983).

Outra visão da leitura, é a defendida por Goodman (1972), e Smith (1974). De acordo com a posição teórica por eles assumida a leitura não será tanto um processo de decodificação de um texto impresso mas sim, um processo centrado na compreensão do mesmo. Isto é, com base em princípios de gramática transformacional, estes autores entendem que a leitura se processa «do sentido para a palavra e não da palavra para o sentido» (Smith, 1974).

* Assistente da Universidade dos Açores.

Freire (1982), Michael Stubs (1980), Donald Macedo (1980) e Giroux (1983), propõem-nos ainda outra visão do que é a leitura.

Compreendida no âmbito das teorias de aprendizagem da leitura e da escrita, esta abordagem defende que o acto de ler não pode ser desvinculado das suas implicações culturais, sociais e políticas. Assim sendo, e, no alargamento do próprio conceito, a leitura é entendida como uma actividade de reconstrução de sentidos, de recriação.

Segundo Michael Stubs (1980, p. 15) a leitura tem que ser analisada dentro de uma teoria da aprendizagem da leitura e da escrita. Esta teoria terá que ter em conta «o lugar da palavra escrita, tanto em relação à forma como se reveste a língua falada, como em relação às funções comunicativas operadas por determinados níveis de língua, nos diferentes contextos sociais de determinada cultura». O processo de aprendizagem da leitura não pode ignorar o modo como a linguagem escrita funciona, assim como também não pode subtrair-se à análise do uso particular dessa mesma linguagem escrita. Barbara Bee (1980, p. 15) fornece-nos o instrumento dessa análise: a reflexão crítica que, existindo como substrato da metodologia pedagógica utilizada no ensino da leitura e da escrita, inscreverá a aprendizagem da leitura num determinado contexto cultural que é analisado criticamente, evitando assim que o acto de ler se transforme em algo desvinculado e isolado da realidade da vida do aprendiz.

As diferentes abordagens teóricas por nós, sucintamente, referidas levam a que, no processo de aprendizagem da leitura, sejam também considerados diferentes factores que nele possam interferir. Uma vez que o sujeito do acto de ler é o ser humano, quando confrontado com a actividade da leitura, envolve-se numa complexa interacção estabelecida entre o eu, leitor e o outro, o texto. Essa interacção ocorre sob influências múltiplas, nomeadamente dos domínios cognitivo, afectivo e social. A partir

desses domínios, os investigadores têm apontado diversas variáveis que, de uma maneira ou de outra, influenciam a interacção entre o leitor e o texto.

O presente estudo abordou o interesse pela leitura como uma variável capaz de afectar o nível de compreensão conseguido durante essa actividade. Basicamente, as razões que levaram a essa decisão têm a ver com a preocupação expressa por muitos professores do Ensino Secundário relativamente ao baixo nível de interesse dos alunos pela leitura e, também, com a ideia de que, no domínio do ensino das línguas, nenhuma das suas áreas específicas poderá ser estudada apenas do ponto de vista do domínio cognitivo. Fazê-lo, de acordo com Douglas Brown (1980), seria omitir a mais fundamental das dimensões do comportamento humano — a dimensão afectiva.

Betelheim e Zelan (1982), adoptando uma visão semelhante perante a problemática da aprendizagem da leitura, alertam-nos para a complexidade inerente à actividade da leitura, referindo que embora a maioria das crianças, mais cedo ou mais tarde, seja capaz de levar a efeito essa tarefa, o facto é que, para muitas delas, a leitura será sempre uma actividade sem qualquer relevância para elas próprias ou para a sua área de interesses. Este será, então, o resultado de atitudes de passividade e submissão ao domínio exercido pela palavra escrita. Atitudes para as quais terão contribuído a constante crítica, por parte dos professores, aos erros cometidos pelos alunos durante a aprendizagem da leitura, assim como a ideia da obrigatoriedade de aceitação do que diz o texto.

Embora a posição destes autores seja muito considerada por todos os que, entre nós, entendem o processo de ensino/aprendizagem das línguas como um processo globalizante devendo, por isso, envolver a totalidade do aluno como ser humano, o facto é que a pesquisa referente a um aspecto dessa aprendizagem, tão fundamental como a

leitura, não tem pela sua relativa exiguidade, a amplitude correspondente a tal importância.

A pesquisa do ensino da leitura provém, tradicionalmente, de países de expressão anglo-saxónica, nomeadamente da Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos da América do Norte.

Os seguintes estudos apresentam resultados relevantes para a consideração da interferência de factores do domínio afectivo no processo de aprendizagem das línguas em geral e no processo de aprendizagem da leitura em particular.

Flood e Lapp (1979) analisaram o desenvolvimento de atitudes positivas relativamente à leitura e concluíram que os comportamentos que exprimem o interesse por aquela actividade estão relacionados com o sucesso que o aluno obtém na realização das tarefas de leitura. Rowel (1957), num estudo que envolveu 40 crianças com necessidades educativas especiais, analisou a interferência da atitude face à leitura no sucesso escolar das mesmas, concluindo que uma atitude negativa relativamente à leitura implica um nível baixo de sucesso tanto no domínio daquela actividade, como no domínio das tarefas escolares.

O'Connor (1968), Gardner (1972) e Puryear (1975) desenvolveram pesquisas similares e, do mesmo modo, concluíram que a atitude face à leitura está intimamente relacionada com a capacidade de ler.

Mais recentemente, Doris Roettger (1980) utilizando o teste de atitudes «ESTES: elementary form» investigou a atitude face à leitura de alunos dos anos terminais da escola primária e, contrariando resultados anteriormente apresentados, concluiu que «todas as crianças encaram a capacidade real de leitura como uma aquisição importante nas suas vidas, assim como demonstram interesse em ler textos relacionados com os seus interesses» (p. 453).

No entanto, Bruno Betelheim (1982) refere-nos, como conclusão de estudos levados a efeito no âmbito da atitude face à leitura, que uma atitude positiva relativamente ao

acto de ler não só interfere positivamente com a capacidade de realizar com sucesso essa tarefa, assim como interfere, também, com o sucesso escolar do aluno. Betelheim alarga ainda mais o campo de interferência de atitudes face à leitura e afirma que as atitudes decorrentes da experiência do aluno durante a aprendizagem da leitura irão, indubitavelmente, decidir o modo como esse aluno se sentirá de uma maneira geral inclusive, o modo como se sentirá como pessoa.

Dupuis e Askov (1982) e Gardner e Lambert (1972) também abordaram questões relativas à interferência de factores do domínio afectivo na aprendizagem das línguas. Dum modo geral, estes autores concluíram sobre a existência de um determinado tipo de atitudes capaz de interferir com o sucesso obtido pelo aluno no acto de ler e com o sucesso obtido pelo aluno na vida escolar. Se considerarmos que a maioria das tarefas propostas pela escola aos alunos, a todos os níveis do processo escolar, tem por base a capacidade adquirida da leitura, compreendemos melhor a importância dada ao desenvolvimento de atitudes, nos alunos, que favoreçam o sucesso dos mesmos, no domínio daquela actividade.

A investigação recente tem contribuído para a identificação da relevância da interferência de determinadas variáveis, na atitude e no desempenho dos alunos, em tarefas de leitura.

Margery Bernstein (1955), Estes e Vaughan (1973) e Kathleen Stevens (1980) investigaram o efeito do interesse subjacente a determinados tópicos de leitura, na compreensão do texto escrito. Os resultados apresentados nesses estudos são conclusivos e demonstram que o interesse por um assunto de leitura é um factor de potencial determinação do nível de compreensão de um texto escrito sobre o mesmo tópico.

Existem, todavia, estudos cujos resultados contradizem, de algum modo, as conclusões acima mencionadas.

Os resultados das pesquisas, levadas a efeito por Bruce Walton (1983) e Jeanne Paratore (1983), não permitiram que os autores concluíssem da existência de diferenças estatisticamente significativas relativamente aos níveis de capacidade de compreensão de textos escritos sobre determinados assuntos, previamente indicados como de interesse para os alunos.

Feeley (1964), Summers e Lukasevich (1983) investigaram, a interação existente entre a variável interesse pela leitura e a variável sexo. As conclusões, apresentadas nos estudos destes autores, confirmam a ocorrência de uma correlação positiva entre as variáveis estudadas.

Outras pesquisas abordaram a variável sexo como factor diferenciador do desempenho em testes de atitude e compreensão da leitura, nomeadamente, Dale Johnson (1974), Alice Gross (1976), Fran Lehr (1982), e Beverly Swanson (1982) que, apresentam resultados que lhes permitem concluir que as diferenças observadas no desempenho por sexo, relativamente a testes de atitude e a testes de compreensão da leitura, poderão ser determinadas por padrões culturais diferenciados. Isto é, existirão razões de natureza sócio-cultural na origem das discrepâncias observadas na atitude e no desempenho em testes de compreensão da leitura de sujeitos do sexo feminino e de sujeitos do sexo masculino. Embora exista um número considerável de estudos que abordam a influência de variáveis dos domínios sócio-cultural e sócio-económico no desempenho escolar dos alunos, o facto é que o mesmo já não acontece no que respeita a estudos sobre a influência possivelmente exercida pelo nível sócio-económico dos alunos, na atitude que os mesmos expressam relativamente à leitura e, no nível de compreensão do texto escrito, por eles conseguido.

Jimmy Chan (1981) aponta como factores determinantes do nível de sucesso obtido por adolescentes em testes de compreensão oral, num contexto escolar, o nível

de educação e expectativas dos pais relativamente ao sucesso escolar dos filhos, as oportunidades de leitura oferecidas e a qualidade de experiências linguísticas vividas pelos alunos, enquanto crianças.

Gardner e Lambert (1972), Bernstein (1973), Henderson e Brandis (1970) e, Lesley Morrow (1983), demonstram, através dos resultados de estudos por eles realizados, a existência da influência de factores dos domínios sócio-cultural e sócio-económico, no desempenho e na atitude dos alunos face a tarefas relacionadas com a aprendizagem das línguas.

Um estudo que nesta área de investigação, apresenta resultados aparentemente contraditórios, é a pesquisa levada a efeito por Sara Woolf (1980). Após uma análise sobre a influência dos factores família e comportamento dos pais, na atitude face à leitura, de alunos dos vários níveis do ensino secundário, Sara Woolf, embora tratando com variáveis potencialmente relacionadas com o domínio sócio-económico, enfatiza a impossibilidade de determinar a existência de uma correlação positiva entre o nível sócio-económico dos alunos e o seu interesse pela leitura. Porém, nas conclusões expressas no estudo, a autora refere ter encontrado relações estatisticamente significativas entre a atitude face à leitura, demonstrada pelos alunos, e o número de livros lidos pelos pais destes; a quantidade de obras de leitura existente em casa e, ainda, o facto de os pais terem tido disponibilidade para ler histórias aos filhos durante a infância dos mesmos.

Em resumo, e, pela sua relevância face à problemática aqui abordada, citamos W. E. Lambert (1980, p. 5), num comentário às formas de análise operadas no contexto norte-americano, às questões relacionadas com variáveis do domínio sócio-económico.

«What is surprising and instructive is that the USA and Canada, new world nations where social class distinctions are often said to be of little real significance, are cha-

racterized by such pervasive and important differences in parent-child interactions which can be traced to social class background. One begins to wonder whether a powerful myth about a classless society has worked out its way on our own belief systems».

Pelo exposto, afigurou-se-nos relevante investigar o efeito do interesse demonstrado pela leitura, na compreensão do texto escrito, tendo em conta a influência das variáveis sexo e nível sócio-económico.

O estudo das possíveis relações entre as variáveis mencionadas levou-nos a formular as seguintes hipóteses: a) existe uma diferença significativa entre o nível de interesse pela leitura demonstrado pelos alunos que obtêm classificação mais alta nos testes de compreensão de leitura e os alunos que obtêm classificação mais baixa, nos mesmos testes; b) existe uma diferença significativa entre o nível de interesse pela leitura demonstrado pelos rapazes e pelas raparigas; c) os alunos provenientes de 'status' sócio-económico mais alto diferem significativamente no interesse pela leitura, relativamente aos alunos de 'status' sócio-económico mais baixo; d) o nível de interesse inerente ao tópico de leitura afecta significativamente o nível de compreensão do texto escrito.

METODOLOGIA

Sujeitos

Foram estudadas duas turmas de 27 alunos, de idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos que frequentavam, pela primeira vez, o sétimo ano de escolaridade em duas escolas secundárias, na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Arquipélago dos Açores (ver Quadro 1).

A população estudantil dessas escolas não se confina, no entanto, aos habitantes da referida cidade, apresentando

por isso, características mistas pois que oriundas tanto da zona urbana, como das zonas rurais que a circunscrevem¹.

QUADRO 1

Características dos sujeitos

	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Total
N.º de sujeitos	20	34	54
% de sujeitos	37	63	100
% de idade	12.7	12.4	12.5
% SSE alto	50	38.2	42.6
% SSE baixo	50	61.8	57.4

Instrumentos de diagnóstico

Questionário de interesse pela leitura

O primeiro objectivo subjacente à selecção dos itens deste questionário, foi a identificação de elementos que pudessem levar à discriminação entre comportamentos indicadores de grande interesse pela leitura e comportamentos indicadores de pouco interesse pela leitura.

O questionário foi constituído por dez questões. As respostas do tipo de preferência gradual, foram avaliadas dentro de uma escala de quatro pontos (variando entre nunca e sempre). As fontes de informação utilizadas para a construção do questionário foram os estudos de Dupuis e Askov (1982), Moore e Lemons, Flood e Lapp (1979) e ainda, Estes e Vaughan (1978).

¹ O estudo foi realizado antes da abertura das Escolas das Laranjeiras e dos Arrifes.

Foi atribuída a cada pergunta do questionário uma pontuação (1 a 4). A classificação final obtida por cada aluno foi calculada pela adição do total da pontuação obtida em cada resposta do questionário.

Testes de Leitura

Foram elaborados dois testes de leitura que incluíram um excerto constituído por cerca de 350 palavras e um conjunto de perguntas de escolha múltipla versando os assuntos dos referidos textos. O material recolhido para os testes de leitura foi seleccionado na base do binómio texto de grande interesse para os alunos, texto de pouco interesse para os alunos. O juízo que permitiu essa dicotomia foi formado com base em estudos feitos relativamente às áreas preferenciais de leitura da faixa etária abrangida por esta investigação. Referimo-nos aos estudos de Joan Feeley (1974) e (1982), e de Summers e Lukasevich (1983).

O controlo da dificuldade e complexidade dos textos escolhidos foi realizado através da utilização de excertos contidos nos livros de textos em uso nas duas escolas. Partiu-se do princípio assumido pelos professores das mesmas escolas que ambos os livros de textos incluíam excertos equivalentes em termos de dificuldade e complexidade.

A validade e complexidade das questões de escolha múltipla foram testadas por três professores do ensino secundário. Todas as questões, excepto uma, foram consideradas válidas e com o grau de complexidade necessário ao tipo de teste em causa.

A opção de utilização de questões de escolha múltipla deve-se ao facto de através desse tipo de testagem ser possível avaliar apenas a compreensão do texto lido, evitando qualquer produção linguística por parte dos alunos. A alternativa ao teste de resposta múltipla seria o chamado 'cloze test', ou então o teste de pergunta de resposta

aberta. No entanto, o primeiro foca essencialmente conhecimentos na área do vocabulário e da sintaxe e o último, requer produção escrita por parte dos alunos, introduzindo assim outra variável: a correcção ou incorrecção morfológica e sintáctica das respostas escritas.

No teste de compreensão de leitura foram incluídas 10 perguntas. A cada pergunta foram atribuídos 10 pontos. A classificação final obtida no teste foi calculada pela adição do total de respostas correctas.

Procedimento

Os sujeitos incluídos na amostra analisada foram seleccionados através de um processo de escolha ao acaso. A sua classificação foi realizada através das informações colhidas a partir do questionário de interesse.

Tanto o questionário como os testes de leitura foram administrados aos alunos pela autora numa situação de aula. Os alunos foram informados de que a tarefa que lhes era pedida em caso algum influenciaria a sua avaliação na disciplina de língua portuguesa.

Foi-lhes primeiramente entregue o questionário de interesse pela leitura e foi-lhes solicitado que seguissem as instruções expressas na primeira página do mesmo. Seguidamente foi entregue, a cada turma, um teste com material de leitura classificado de grande interesse ou de pouco interesse. Foi solicitado aos alunos que lessem o excerto com atenção e que só depois respondessem às questões de escolha múltipla.

RESULTADOS

Tratamento estatístico dos dados

Para a testagem da hipótese A, os dados recolhidos a partir do teste de compreensão da leitura foram analisados em termos de nível alto e nível baixo da classificação

obtida no mesmo. Posteriormente, foi efectuada uma análise da significância estatística da diferença entre as médias (teste t de Student), aos resultados obtidos a partir do questionário e do teste de leitura.

Para a testagem da hipótese B, os dados recolhidos a partir do questionário de interesse foram analisados em termos das classificações obtidas pelos sujeitos do sexo feminino e pelos sujeitos do sexo masculino. Um teste de significância (teste t de Student) comparou as médias das diferenças existentes entre os níveis de interesse pela leitura demonstrados por esses dois grupos de sujeitos.

No que diz respeito à testagem da hipótese C, os dados, provenientes da aplicação do questionário de interesse, foram analisados em termos dos dois níveis de 'status' sócio-económico considerados na amostra. A realização de um teste «t de Student» sobre os resultados do questionário em apreço permitiu a comparação dos níveis de interesse pela leitura demonstrados pelos alunos caracterizados segundo os dois níveis de 'status' sócio-económico (alto e baixo).

A testagem da hipótese D, foi efectuada através da aplicação de um teste «t de Student» a dois grupos de dados: os resultados do teste de compreensão da leitura, obtidos pelos alunos que demonstram um nível alto de interesse pela leitura e, os resultados do teste, obtidos pelos alunos que demonstraram um nível baixo de interesse pela leitura.

Tendo em vista a obtenção de informações sobre a interacção das variáveis SSE, sexo e nível de compreensão da leitura, foi realizada uma análise factorial de variância que permitiu investigar o efeito das variáveis SSE e sexo no interesse demonstrado pela leitura e, no desempenho conseguido no teste de compreensão.

Análise dos resultados

A hipótese A foi confirmada, tal como estabelecida. Com os dados organizados em termos de nível de interesse demonstrado pela leitura e nível de classificação obtida no teste de compreensão, concluiu-se que os alunos que obtiveram uma pontuação alta no teste de compreensão de leitura, foram os que demonstraram um nível mais alto de interesse pela leitura e os alunos que obtiveram uma pontuação baixa no teste de compreensão, foram os que demonstraram um nível mais baixo de interesse pela leitura.

Os dados foram também organizados de modo a permitir a obtenção de informação relativamente à variável SSE. As análises efectuadas revelaram o seguinte:

Observa-se uma maior percentagem de sujeitos com pontuações superiores à média no questionário de interesse e no teste de compreensão da leitura. Este resultado terá sido influenciado pela existência de um número maior de sujeitos com um nível de SSE alto (73%) na amostra.

Os resultados desta primeira análise também apontam para a existência de uma relação entre o nível de interesse demonstrado e o nível de desempenho conseguido no teste de compreensão da leitura, dado que se observa uma maior percentagem de sujeitos com pontuação superior à média no questionário de interesse, que também obteve pontuações superiores à média no teste de compreensão. Este resultado não pode ter sido influenciado pelo interesse subjacente ao tópico de leitura, uma vez que os dados analisados são referentes aos dois tipos de texto utilizado nos testes de compreensão (texto com maior interesse para os alunos; texto com menor interesse para os alunos), e o questionário de interesse pela leitura foi aplicado antes da realização dos testes de compreensão. O Quadro 2 apresenta os resultados organizados por nível de desempenho e nível de interesse, indicando o valor de t, estatisticamente

significativo no caso da comparação efectuada com os dados provenientes do questionário de interesse.

QUADRO 2

Diferença das médias do teste de interesse por nível de desempenho e nível de SSE

Desempenho na compreensão da leitura			
	Nível alto acima \bar{x} 44,8	Nível baixo abaixo \bar{x} 44,8	Valor de t
Número de sujeitos	31	23	
% de sujeitos	57.4	42.6	
\bar{x} da pontuação questionário de interesse	28.7	24	8.1 *
% SSE alto	73.9	26	
% SSE baixo	45.1	54.8	

* p. < .01

A hipótese B não foi confirmada como estabelecida. Cálculos preliminares realizados com dados obtidos a partir de uma amostra constituída apenas por uma das turmas em estudo indicavam a ausência de um resultado estatisticamente significativo no que respeita às diferenças em termos de médias de nível de interesse por género (masculino/feminino). Esperavam-se, no entanto, resultados que favorecessem os sujeitos do sexo feminino no que respeita ao nível de interesse demonstrado pela leitura. O facto é que, quando consideramos a amostra no total, e realizamos as análises previstas, a média do nível de interesse demons-

trado pelos sujeitos do sexo feminino (\bar{x} 25.09) é quase a mesma que a média do nível de interesse demonstrado pelos sujeitos do sexo masculino (\bar{x} 25.05). Assim sendo, os resultados encontrados não confirmaram a hipótese estabelecida que previa a existência de uma discrepância estatisticamente significativa entre as médias dos níveis de interesse demonstrado pelos sujeitos do sexo feminino e as médias dos níveis de interesse demonstrado pelos sujeitos do sexo masculino.

Foram obtidos resultados similares após a análise dos dados referentes aos testes de compreensão da leitura. Não se confirmaram as discrepâncias significativas em termos de desempenho pelos sujeitos do sexo feminino e do sexo masculino. No entanto, os resultados indicam uma tendência na direcção de uma média superior na pontuação obtida pelas raparigas (\bar{x} 48.5) quando comparada com a média da pontuação obtida pelos rapazes (\bar{x} 42).

O Quadro 3 apresenta os resultados referentes às análises efectuadas com os dados relativos às variáveis sexo, desempenho e interesse pela leitura.

QUADRO 3

Diferenças das médias do questionário de interesse por nível de desempenho e por sexo

	Sujeitos sexo masculino	Sujeitos sexo feminino	Valor de t
Número de sujeitos	20	34	
% de sujeitos	37	63	
\bar{x} da pontuação do questionário de interesse	25.05	25.09	.09 ns
\bar{x} da pontuação do teste de compreensão	42	48.5	1.25 ns

Os dados foram, também, organizados de modo a permitir a análise da influência das variáveis sexo e 'status' sócio-económico nos resultados obtidos a partir do questionário e do teste. Assim, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ($p < .01$) entre a pontuação média obtida no questionário de interesse, pelos sujeitos do sexo masculino e pelos sujeitos do sexo feminino, com um nível de SSE baixo. A diferença encontrada favorece as raparigas que obtiveram pontuações superiores à média, no referido questionário.

A mesma análise, levada a efeito no caso dos sujeitos do sexo feminino e masculino, com o nível de SSE alto, demonstrou a não existência de discrepância entre as médias obtidas pelos rapazes e pelas raparigas, no questionário de interesse pela leitura. Por consequência, foi, novamente, efectuada a mesma análise de discrepância aos dados obtidos a partir do teste de compreensão da leitura e, de novo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, quando consideradas as médias das pontuações obtidas pelos rapazes e pelas raparigas de SSE alto e pelas raparigas e pelos rapazes de SSE baixo.

O Quadro 4, apresenta os resultados das análises efectuadas com os dados organizados por nível de interesse, nível de desempenho, sexo e SSE.

No entanto, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ($p < .01$) entre as médias das pontuações obtidas no questionário de interesse pelos sujeitos do sexo masculino de SSE alto e pelos sujeitos do sexo masculino de SSE baixo. A diferença favoreceu os sujeitos com um nível alto de SSE. Não foi encontrado um resultado equivalente na análise efectuada com as médias das pontuações obtidas pelos rapazes dos dois níveis de 'status' sócio-económico no teste de compreensão da leitura.

De igual forma, se procedeu à análise da discrepância com as médias das pontuações obtidas, pelos sujeitos do sexo feminino dos dois níveis de 'status' sócio-económico,

QUADRO 4

Diferenças das médias do questionário de interesse por nível de desempenho, sexo e SSE

	Sujeitos sexo masculino	Sujeitos sexo feminino	Valor de t
\bar{x} da pontuação do questionário de interesse			
nível alto SSE	28.5	28.7	.03
nível baixo SSE	21.5	25.5	2.96 *
\bar{x} da pontuação do teste de compreensão			
nível alto SSE	49	56.9	1.17
nível baixo SSE	35	43.3	1.36

* $p < .01$

nos testes de compreensão da leitura e, uma vez mais, não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa. Contudo, quando se procedeu à análise das diferenças das médias das pontuações obtidas pelas raparigas de 'status' sócio-económico alto e pelas raparigas de 'status' sócio-económico baixo, surgiu uma discrepância estatisticamente significativa ($p < .05$). Isto é, os resultados indicaram que os sujeitos do sexo feminino, com um nível alto de SSE, obtiveram pontuações médias superiores às pontuações médias obtidas pelos sujeitos do sexo feminino, com um nível baixo de SSE, no teste de compreensão da leitura. Essa diferença entre as médias das pontuações demonstrou ser estatisticamente significativa.

O Quadro 5 apresenta os resultados obtidos a partir das análises efectuadas com os dados provenientes do questionário de interesse e dos testes de compreensão, relativamente a sujeitos do mesmo sexo, com 'status' sócio-económico diferenciado.

QUADRO 5

Diferença das médias obtidas pelos rapazes e pelas raparigas no questionário e nos testes de compreensão de leitura

	Nível alto de SSE	Nível baixo de SSE	Valor de t
	Sujeitos sexo masculino	Sujeitos sexo masculino	
\bar{x} da pontuação do questionário de interesse	28.6	21.5	14.2 *
\bar{x} da pontuação do teste de compreensão	49	35	1.64
	Sujeitos sexo feminino	Sujeitos sexo feminino	
\bar{x} da pontuação do questionário de interesse	28.7	25.5	1.65
\bar{x} da pontuação do teste de compreensão	56.9	43.3	2.38 **

* p. < .01

** p. < .05

A hipótese C foi confirmada tal como estabelecida. Foram realizadas várias análises, com um teste estatístico de significância (t de Student) que permitiram a comparação dos dados provenientes do questionário de interesse, organizado de acordo com os dois níveis de 'status' sócio-económico considerados neste estudo. Os resultados encontrados indicam que os sujeitos identificados com um nível baixo de SSE obtiveram pontuações médias significativamente mais baixas nos questionários de interesse pela leitura, do que os sujeitos identificados com um nível alto de SSE. Isto é, os resultados demonstraram a existência de uma diferença estatisticamente significativa ($p. < .05$) quando consideradas as médias das pontuações obtidas no questionário de interesse realizado pelos sujeitos com nível alto de SSE e pelos sujeitos com nível baixo de SSE.

Resultados similares foram encontrados após a análise efectuada ao nível de desempenho conseguido pelos sujeitos no teste de compreensão da leitura. Verificou-se a existência de uma diferença estatisticamente significativa ($p. < .01$) entre a média das pontuações obtidas no teste de compreensão, realizado pelos sujeitos de nível alto de SSE e pelos sujeitos de nível baixo de SSE. A diferença encontrada indica que os sujeitos, identificados com um nível alto de SSE, obtiveram pontuação significativamente mais altas, no teste de compreensão da leitura, que os sujeitos identificados com um nível baixo de SSE.

O Quadro 6 indica os resultados relativos às análises efectuadas com os dados provenientes do questionário e do teste, organizados por nível de SSE.

A realização de análises de variância permitiu, ainda, levar a efeito a análise da variação dos dados, obtidos a partir do questionário de interesse e a partir dos testes de compreensão, agrupados de acordo com as variáveis sexo e nível sócio-económico.

Os resultados encontrados não confirmaram a existência de um efeito estatisticamente significativo no que

QUADRO 6

Diferenças entre as médias do questionário e do teste por nível de SSE

	Nível alto de SSE	Nível baixo de SSE	Valor de t
Número de sujeitos	23	31	
% de sujeitos	42.6	57.4	
\bar{x} da pontuação do questionário de interesse	27.3	24.3	2.14 *
\bar{x} da pontuação do teste de compreensão	53.5	39.4	2.66 **

* p. < .01

** p. < .05

respeita à influência da variável sexo, no interesse demonstrado pelos sujeitos face à leitura $F(1) = 1.65$ ns, assim como no desempenho, pelos mesmos conseguido, nos testes de compreensão do texto escrito $F(1) = 2.76$ ns. Os resultados encontrados provaram que a variável SSE exerce um efeito estatisticamente significativo no nível de interesse $F(1) = 10.4$, p. < .05 e, no nível de compreensão da leitura $F(1) = 8$, p. < .05, demonstrados pelos sujeitos incluídos na amostra.

No que concerne à análise da interacção do efeito das variáveis SSE e sexo, os resultados permitiram concluir sobre a existência de um efeito altamente significativo da interacção dessas variáveis no nível de interesse pela leitura $F(1) = 214.2$, p. < .001 e, no nível de desempenho

conseguido nos testes de compreensão $F(1) = 680.4$, p. < .001.

No que respeita à hipótese D, os resultados revelaram que o interesse inerente ao tópico de leitura não afectou o nível de compreensão do texto escrito. Assim sendo, a hipótese D foi rejeitada, uma vez que os resultados não revelaram a existência de uma diferença estatisticamente significativa entre as médias das pontuações obtidas pelos dois grupos de sujeitos que realizaram os dois testes de compreensão da leitura: teste com texto classificado de maior interesse e teste com texto classificado de menor interesse. Todavia, os resultados revelaram uma tendência demonstrada na superioridade da média das pontuações obtidas pelos sujeitos que realizaram o teste de compreensão, com o material de leitura classificado de maior interesse, quando comparada com a média das pontuações obtidas pelos sujeitos que realizaram o teste de compreensão com o material de leitura classificado de menor interesse.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Os resultados apresentados denotam consistência com resultados encontrados em estudos anteriores que, de forma similar, trataram questões relacionadas com a atitude e o desempenho na actividade da leitura. No entanto, devido à natureza exploratória desta pesquisa, devem, os mesmos, considerar-se preliminares. Para além disso, o tamanho da amostra, objecto da pesquisa e, a impossibilidade de controlar efeitos de «selection bias», levam à limitação da generalização das conclusões a outra população que não a estudada.

Contudo, os resultados deste estudo servem a necessidade de constante interrogação subjacente ao processo de ensino da leitura num contexto escolar. Servirão, sobretudo àqueles que, de entre nós, se preocupam com questões relacionadas com a atitude e o desempenho dos

alunos, do sétimo ano de escolaridade, relativamente às actividades da leitura.

As análises estatísticas utilizadas na testagem das hipóteses propostas neste estudo foram o teste «t de Student» e a análise de variância (2×2 ANOVA).

Os resultados encontrados confirmaram as hipóteses A e C, tal como enunciadas. Isto é, os resultados permitem estabelecer as seguintes conclusões:

1. Os sujeitos que demonstram um nível alto de interesse pela leitura, demonstraram igualmente, um nível superior de desempenho nos testes de compreensão da leitura.
2. Os sujeitos identificados com um nível alto de SSE, demonstraram um nível mais alto de interesse pela leitura, assim como um desempenho de nível superior nos testes de compreensão da leitura.

Teoricamente, as razões que permitem o estabelecimento destas conclusões, terão a ver com as melhores condições sociais e económicas de que usufruem os alunos provenientes de estratos sociais mais elevados. Essa melhoria de condições sócio-económicas permite, tradicionalmente, que as famílias prescindam da ajuda profissional dos filhos adolescentes, desenvolvendo-se então, no contexto familiar, expectativas culturais que geralmente se exprimem por comportamentos encorajadores da actividade da leitura e por níveis mais altos de expectativa relativamente ao desempenho escolar dos filhos.

Os resultados encontrados a partir da testagem da hipótese B apenas revelaram significância na diferença dos níveis de interesse pela leitura quando considerados os sujeitos de sexo masculino e feminino, identificados com um nível baixo de SSE. Com base nestes resultados poder-se-á concluir da possibilidade de maior vulnerabilidade dos sujeitos de nível baixo de SSE a questões de

diferenciação sexual. Assim sendo, as diferenças sexuais encontradas relativamente ao interesse e ao desempenho na actividade de leitura, parecem ser originadas pela diferenciação de contextos sócio-culturais, tal como o demonstraram estudos anteriores. Talvez devido às características específicas das práticas educativas observadas no seio das famílias pertencentes a estratos sócio-culturais mais baixos, os alunos identificados com esses estratos demonstrem tradicionais diferenças em termos de sexo no que respeita ao interesse e ao desempenho nas actividades de leitura.

É possível que a leitura ainda seja encarada pelos sujeitos do sexo feminino com um nível de SSE baixo, como uma actividade de lazer tipicamente feminina, ao passo que os sujeitos de sexo masculino preferirão, nos seus tempos livres, actividades tradicionalmente identificadas como masculinas nomeadamente, jogar à bola na rua.

Entre os sujeitos de sexo feminino e masculino, identificados com um nível de SSE alto, essas diferenças foram, talvez, reduzidas por uma crescente consciencialização dos pais, relativamente à importância do encorajamento das actividades de leitura quer para os rapazes, quer para as raparigas.

Os resultados encontrados após a testagem da hipótese D não confirmaram a influência significativa do interesse inerente ao tópico de leitura, na capacidade de compreensão do texto escrito. Estes resultados poderão ser interpretados de dois modos: Primeiro, é bem possível que o texto seleccionado como de interesse para os alunos não tenha, de facto, correspondido aos interesses dos alunos açorianos que frequentavam as turmas do sétimo ano de escolaridade, objecto de análise. O assunto do texto de maior interesse, foi escolhido com base nas preferências de leitura de outros adolescentes, estudados em outros trabalhos de investigação. Segundo, é também possível que os sete anos de vida académica desses alunos tenha já sido tempo suficiente para lhes mostrar que se espera

que eles reajam de forma positiva a qualquer assunto, abordado em qualquer texto, apresentado por um professor, numa situação de aula. Talvez estes alunos tenham já aprendido a desenvolver mecanismos que lhes permitam lidar da mesma forma com assuntos de maior ou menor interesse, logo que conotados com as actividades escolares.

Uma análise global dos resultados deste estudo levamos a concluir que as discrepâncias encontradas nos níveis de interesse e desempenho em testes de compreensão da leitura, são mais determinadamente influenciadas pelo nível sócio-económico dos sujeitos incluídos na amostra, do que por qualquer outra das variáveis aqui estudadas. Todavia, dada a inexistência de investigação sistemática na área do ensino da leitura no contexto dos Açores, na qual basear os resultados encontrados, os mesmos deverão ser interpretados com alguma reserva visto que terá sempre que ser tida em conta a particularidade da situação e contexto desta pesquisa.

Respeitando essa limitação, os professores de línguas poderão, no entanto, considerar a possibilidade da ocorrência de interferências dos domínios social e económico no processo de aprendizagem da leitura.

Se assim for, a atitude e o nível de desempenho na compreensão da leitura deixarão de ser entendidos como os parâmetros por excelência na avaliação da aptidão para a leitura. Os professores deverão, então, contemplar a possibilidade desses níveis de desempenho dos alunos serem um indício da sua relutância em trabalhar com textos que espelham uma realidade diferente daquela que eles conhecem. Os textos que a Escola propõe aos alunos para leitura e análise poderão, afinal, não reflectir a experiência de vida desses alunos e talvez por isso, não correspondam às suas necessidades de auto-realização.

O desempenho nos testes de leitura, dos alunos de níveis sócio-económicos mais baixos, poderá ser o modo passivo e, inconsciente, de os mesmos expressarem resis-

tência ao processo de reprodução cultural operado através da Escola, instituição tradicionalmente conotada com os valores sócio-culturais das classes mais privilegiadas.

Numa situação de aula, as palavras do texto proposto aos alunos, tal como nos diz Paulo Freire (1980, p. 10) deverão transportar o significado da experiência de vida dos alunos e não a experiência de vida do professor. Essa é a condição que permite o envolvimento inicial do leitor com o texto. Na ausência da ocorrência desse processo de interacção, no qual o significado desempenha um importante papel, o prazer da leitura poderá ficar reservado apenas a alguns privilegiados, aqueles cujas vivências culturais lhes permitem interagir com o texto, de uma forma criativa.

Esses e outros pressupostos, são defendidos pelos Educadores que argumentam que o acto de ler compreende, na sua essência, componentes de natureza social, cultural e política e, como tal, deixa ainda muito por explorar.

Este estudo apenas iniciou a investigação sobre a compreensão da leitura, num contexto açoriano e o efeito das variáveis sexo e SSE foi, também por isso, analisado de um modo superficial. Contudo, espera-se que as questões levantadas pelos resultados deste trabalho, sirvam de estímulo ao alargamento da pesquisa que considere as implicações culturais e sociais do processo de ensino em geral e do acto de ler em particular. Estudos de investigação nas seguintes áreas poderão, por exemplo, ser o passo a dar a seguir: 1) Análise dos tópicos de interesse de leitura por parte dos alunos e dos tópicos de leitura incluídos nos manuais; 2) Análise do código linguístico utilizado pelos alunos e do código linguístico expresso nos textos em uso nas escolas; 3) Estudo das expectativas dos pais, dos diferentes níveis de SSE, relativamente ao desempenho escolar dos filhos; 4) Estudo das expectativas dos professores relativamente ao desempenho dos alunos dos vários níveis de SSE.

Bibliografia

- BEE, Barbara, «The Politics of Literacy». In *Literacy and Revolution, the pedagogy of Paulo Freire*, London, Pluto Press, 1980.
- BERNSTEIN, Margery, «Relationship between interest and reading comprehension», *Journal of Educational Research*, 1955, 49, 285-288.
- BETELHEIM, Bruno and ZELAN, Karen, *On learning to read*, New York, Alfred A. Knopp, 1982.
- BROWN, H. Douglas, *Principles of language learning and teaching*, New Jersey, Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs, 1980.
- CHAN, Jimmy, «Parenting styles and children's reading abilities, a Hong Kong study», *Journal of Reading*, 1983, 22, 667-675.
- DUPUIS, Mary and ASKOV, Eunice, *Content area reading*, New Jersey, Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs, 1982.
- ESTES & VAUGHAN, «Reading interest and comprehension implications», *Reading Teacher*, 1973, 27, 149-153.
- ESTES & VAUGHAN, *Reading and learning in the content classroom: Diagnostic and instructional strategies*, Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1978.
- FEELEY, Joan, «Interest patterns and media preferences of middle-grade children», *Reading World*, 1974, 13, 229-231.
- FEELEY, Joan, «Content interests and media preferences of middle-graders: Differences in a decade», *Reading World*, 1982, 22, 11-16.
- FLOOD, James & LAPP, D., *Teaching Reading to every child*, New York, MacMillan Pub., Co. Inc., 1979.
- FREIRE, Paulo, *Pedagogy in Process*, New York, Seabury Press, 1970.

- PAULO, Freire, *The Pedagogy of the Oppressed*, New York, Continuum, 1981.
- FREIRE, Paulo, «The importance of the reading act», *Journal of Education*, 1983, 65, 5-11.
- GARDNER & LAMBERT W., *Attitudes and motivation in second language learning*, Rowley Mass., Newbury House Publishers, 1972.
- GIROUX, Henry, «Ideology and agency in the process of schooling», *Journal of Education*, 1983, 165, 12-34.
- GOODMAN, Keneth, «A psycholinguistic guessing game». In Larry A. Harris & Carl B. Smith (Eds.), *Individualizing reading instruction: a reader*, New York, Holt Rinehart & Winston, 1972.
- GOUGH, Philip, «One second of reading». In J. F. Kanavagh & I. G. Mattingly (Eds.), *Language by ear and by eye the relationship between speech and reading*, Cambridge Mass., M. I. T. Press, 1972.
- GROSS, Alice Dzen, «The relationship between sex difference and reading ability in an Israeli Kibbutz system». In Lina Feitelson (Ed.), *Cross-cultural perspectives on reading research*, Newark, Delaware, International Reading Association, 1976.
- HENDERSON & BRANDIS, *Social class, language and communication*, London, Routledge and Keagan Paul, 1970.
- HITLEMAN, Daniel, *Developmental reading, teaching from a psychological perspective*, Boston, Houghton, Mifflin, Co., 1983.
- JOHSON, Dale D., «Sex differences in reading across cultures», *Reading Research Quartely*, 1974, 9, 67-85.
- LABERGE, David & SAMUELS, S. Jay, *Theoretical models and processes of reading*, Newark, Delaware, Harry Singer and Robert Rudell (Eds.), International Reading Association, 1976.
- LAMBERT, Wallace, *Portuguese child rearing values: a cross national analysis*. Paper presented at the 5th National Portuguese Conference on Bilingual Education in the 1980's, Providence, Rhode Island, June, 1980.

- MACEDO, Donaldo P., «The politics of an emancipatory literacy in Cape Verde», *Journal of Education*, 1983, 165, 99-112.
- MORROW, Lesley M., «Home and school correlates of early interest in literature», *Journal of Educational Research*, 1983, 76, 221-230.
- MOORE, Samuel C. & LEMONS, Robert, «Measuring reading attitudes :Three dimension», *Reading World*, 1982, 22, 48-57.
- PARATORE, Jeanne K., *Influence of reader interest and reader prior knowledge*. Unpublished Doctoral Dissertation, SED Boston University, 1983.
- ROETTGER, Doris, «Elementary students' attitude toward reading», *Reading Teacher*, 1979, 33, 259-299.
- SMITH, Frank, *Understanding Reading*, New York, Holt Rinehart and Winston, Inc., 1974.
- STEVENS, Kathleen, «The effect of topic interest on the reading comprehension of higher ability students», *Journal of Educational Research*, 1980, 73, 365-368.
- STUBBS, Michael, *Language and literacy: the sociolinguistics of reading and writing*, Boston and London, Routledge and Keagan Paul, 1980.
- SUMMERS, Eduard & LUKASEVICH, Ann, «Reading preferences of intermediate-grade children in relation to sex, community and maturation: A Canadian perspective», *Reading Research Quarterly*, 1983, 18, 342-360.
- SWANSON, Beverly, «The relationship between attitude toward reading and reading achievement», *Educational and Psychological Measurement*, 1982, 42, 1303-1304.
- SWANSON, Beverly, «The relationship of first graders' reading attitude to sex and social class», *Reading World*, 1982, 22, 41-47.
- WALTON, Bruce, *The validation of a model of reading comprehension*. Unpublished Doctoral Dissertation, SED, Boston University, 1982.
- WOOLF, Sarah, *Middle-grade students' voluntary reading*. Unpublished Doctoral Dissertation, SED, Boston University, 1982.